



PIBID E ENSINO DE HISTÓRIA: PESQUISA A PARTIR DO USO DO DOCUMENTO HISTÓRICO E A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Aldiany Luna Oliveira ¹

Clarice Emanuelle de Souza Lima ²

Fernanda de Araújo Oliveira³

Josué de Oliveira Silva⁴

João Batista Gonçalves Bueno⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo trazer nossa experiência como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba. Ao desenvolver as atividades do projeto História & História do Trabalho para alunos do Ensino Médio, percebemos a diferença da teoria vivenciada no Ensino Superior, no que diz respeito desde a prática educativa, até as questões estruturais relacionadas no âmbito da Escola Rodrigues de Carvalho, localizada na cidade de Araçagi, local escolhido para a realização desta pesquisa.

1

Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba-PB,
aldiany97@gmail.com.

2

Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba-PB,
clariceemanuele2@gmail.com.

3

Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba-PB,
afernanda791@gmail.com.

4

Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba-PB,
josueoliveira068@gmail.com.

5

Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno: Doutor em Educação pela Unicamp, Professor do departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, joaobgbueno@hotmail.com.



Palavras-chave: PIBID; Prática no Ensino de História; História do Trabalho, Experiência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa no qual os alunos de licenciatura participantes auxiliam professores da educação básica, desenvolvendo atividades docentes, a partir do financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), incentivo que todos os integrantes desse grupo receberam. Esse programa é de fundamental importância, pois configura-se na maioria das vezes como a primeira experiência docente de muitos alunos de graduação. Este foi o nosso caso, o que confirmou o impacto inicial que sentimos devido ao contato com o ambiente escolar, que nesta oportunidade foi sendo substituído pela posição de aluno, para agora ser de professor. Com o andamento das atividades fomos compreendendo a nossa futura profissão e a paixão desse ofício, que mediante o atual momento histórico se torna fundamental o ensino de história.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo expor a nossa experiência com o Projeto História & História do Trabalho, que foi colocado em prática nas turmas de 1º Ano “A” e 3º Ano “A”, ambos no Ensino Médio, na Escola Rodrigues de Carvalho, no município de Araçagi, enquanto acompanhávamos a professora supervisora, Maria das Dores Fonseca Ribeiro Santos. Trabalhar os conceitos de História e História do Trabalho, nos proporcionou conhecer mais sobre os alunos, quais profissões eles querem seguir, as suas vivências, e principalmente, suas memórias acerca do conteúdo trabalhado em sala. Segundo Silva e Fonseca, ensinar História não é apenas repetir, reproduzir conhecimentos eruditos produzidos noutros espaços: existe também uma produção escolar (2010, p. 14). O conhecimento histórico também é produzido no ambiente escolar, e ele não vem pronto, ele é reconstruído permanentemente. Com essa visão, nosso projeto produziu conhecimento, uma vez que fez a junção do pesquisador e professor.

METODOLOGIA



Para que esse projeto fosse possível, tivemos que exercer a função de pesquisador no Núcleo de Documentação Histórica (NDH), que consiste em um núcleo onde documentos trabalhistas, que seriam incinerados pelo Tribunal Regional do Trabalho – 13ª Região, são higienizados, catalogados e arquivados em estantes que estão dispostas em salas reservadas para esse fim. Essas atividades estão sob supervisão e responsabilidade do professor Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto, do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa no NDH resultou na escolha do processo de número 016-87, onde encontramos a história de uma família que abriu um processo contra um fazendeiro da cidade de Pirpirituba. A denúncia foi a de que o dono da fazenda mantinha como empregada uma criança de, na época, 14 (catorze) anos, a quem negava todos os direitos trabalhistas comuns (horas extras, 13º salário, férias remuneradas), além de tê-la demitido sem justa causa. O processo foi aberto em 1984 e teve seu fim em 1989, com o caso sendo arquivado.

Em sala de aula, fizemos o trabalho em duas partes. Primeiro apresentamos a ideia do projeto e pedimos aos alunos que trouxessem, de forma escrita, relatos de trabalhos infantis ou trabalhos de algum familiar, ou pessoa mais próxima, para que além de instigar os seus sentimentos de curiosidade, eles tivessem algo próprio como objeto de estudo e comprovação da atividade realizada. Assim, aproveitamos aquele momento de apresentação e solicitamos que, se possível, eles relacionassem a questão do trabalho com a temática selecionada através de um seminário.

Os objetivos da escolha do processo e da forma utilizada em sala foram: problematizar o trabalho e o trabalho infantil ao decorrer da história, a partir de um documento histórico que pudesse ser trabalhado com os alunos, tirando o livro didático como única ferramenta possuidora de conteúdo histórico. Dessa forma, também pudemos trazer essa problematização para perto dos alunos ao pedir algo relacionado aos seus próprios parentes, aproximando-os do tema. Para tanto, Seffner explica que discutir as diferentes modalidades de construção do passado, e como elas se efetivaram, é outra possibilidade de encaminhar o trabalho



produtivamente em sala de aula (2000, p. 262), ou seja, trabalhar com um documento, como um processo trabalhista, e estudando com base em pessoas que não seriam considerados grandes na história, faz com que os alunos tenham outra percepção ao estudar o conhecimento histórico, além de facilitar que possuam interesse no conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das discussões e debates que aconteceram diante dos seminários apresentados pelos alunos, analisamos que:

1. Grande parte deles já tiveram contato com o trabalho, seja com os familiares ou eles próprios. Esse último caso é responsável, inclusive, pelo grande número de evasão escolar que afeta todas as esferas da educação básica no país;
2. Dificuldade com a escrita e conceitos históricos, percebidos nos exercícios escritos;
3. Falta de comprometimento por parte de alguns alunos com a pesquisa e entrevista que foram solicitadas;
4. Participação mais ativa em determinada turma do que em outra nos debates propostos;
5. Dificuldade em associar o passado ao presente, necessitando do nosso auxílio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as atividades realizadas pudemos perceber a importância de desenvolver pesquisas que tenham como características o estímulo a utilização de documentos históricos como fonte para o ensino da História, para que o professor possa se desvincular em certa medida do uso do livro didático. Destacamos ainda a necessidade da realização de mais pesquisas e produções sobre a história do trabalho geral e infantil, tem fundamental para que essa discussão em sala de aula seja ainda mais ampliada.

Assim, não podemos deixar de citar a importância do PIBID para a nossa formação profissional e para o desenvolvimento do projeto. Em momentos como os que vivenciamos em



sala de aula, percebemos o quanto o investimento nessas iniciativas contribuem para a qualificação de nossa formação como docente.

REFERÊNCIAS

SEFFNER, Fernando. **Teoria, metodologia e ensino de História**. In: GUAZZELLI, César A. B. et al. Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Ed. Da Universidade, 2000.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensino de história hoje**: errâncias, conquistas e perdas. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 31, n. 60, p. 13-33. 2010.